

## AS ACUSAÇÕES DE MARINALVA

### Aumento de patrimônio

Entre 1989 e 1992, Manoel Moreira adquiriu:

- A casa em que Marinalva mora em Campinas, um apartamento de luxo onde Moreira mora, também em Campinas, e uma mansão em Brasília.
- Uma fazenda no município de Ipameri (GO).
- Um flat, adquirido em sociedade com a Servaz, usado durante a campanha eleitoral de 1990. Depois o imóvel foi passado para o nome da empreiteira.
- Participação nas empresas Cauê Turismo, Próbombas, Plano Consultoria e Planejamento, Tomorrow, Abidicon, Deliza, DRC

Empreendimentos e Jornal de Valinhos e no restaurante Piantella, em Brasília.

### Empreiteiras

- Retornando de uma viagem à Bahia, o motorista Germino Ave-lino Neto parou na construtora Servaz para pegar dinheiro que foi usado na campanha eleitoral por Manoel Moreira e o deputado estadual José Freire da Costa.
- Moreira tinha a sua disposição um avião da construtora FGR, de Goiás, em que Marinalva fez viagens de passeio.

### Amigos

- Marinalva revelou também que Manoel Moreira era amigo dos empresários Moacir da Cu-

nha Penteado, da Lix da Cunha, especialmente no final de 1991 e no início de 1992, quando esta empresa ganhou licitação para construir dois lotes de Caics.

### Bancos

- Marinalva levantou suspeitas sobre operações entre a Plano, uma das empresas de Moreira, e a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), envolvendo movimentações bancárias nos bancos Safra, Econômico e BMC.

### Dólares

- Em dezembro de 1991, Marinalva disse ter pegado na casa dos deputados Frederico Mazzuchelli e Wagner Rossi US\$ 60 mil para entregar a uma das empresas do marido, a Próbombas.